

PARA SERVIÇO AL-ANON E ALATEEN EM INSTITUIÇÕES CORRECIONAIS

Este Guia reflete as experiências dos membros do Al-Anon e Alateen que procuram levar a mensagem às instituições correccionais e oferecem a orientação encontrada nas Doze Tradições. Leia o **G-9 Para o serviço Al-Anon e Alateen em Instituições**, cujas informações e orientações são igualmente aplicáveis a qualquer tipo de instituição.

As estatísticas demonstram que muitas pessoas estão reclusas por causa do abuso de álcool e drogas ou por causa dos efeitos da doença.

Iniciar uma reunião de Al-Anon ou Alateen numa instituição correccional proporciona uma oportunidade, aos reclusos e às pessoas que eles amam, de aprender sobre o programa de recuperação do Al-Anon.

Introdução

Realizar reuniões de Al-Anon ou Alateen em instituições correccionais pode ser a única oportunidade para os reclusos receberem informação sobre o Al-Anon. Para os membros do Al-Anon e Alateen há a expectativa de uma experiência gratificante.

Muitos desses membros em potencial podem desconfiar da assistência e orientação, e pode levar algum tempo para ganhar a sua confiança, o que conseguimos compartilhando nossa experiência, força e esperança do mesmo modo que o fazemos nos Grupos Al-Anon e Alateen. Como voluntários não remunerados nesse tipo de serviço, evitamos o papel de reformadores, professores, conselheiros ou assistentes sociais.

Reuniões em instituições correccionais podem ser iniciadas em: prisões estaduais e federais, colônias penais agrícolas, cadeias municipais, reformatórios e centros de detenção. Seja qual for o nome, cada um deles é um lugar onde as pessoas ficam reclusas por um determinado período de tempo, cumprindo pena por algum ato ilegal.

Como iniciar uma reunião

Sendo convidado

Uma reunião de Al-Anon e Alateen numa instituição correccional geralmente é iniciada por um destes dois modos:

- a. Por convite da instituição.
- b. Por sugestão do Al-Anon.

Num primeiro contato, um ou dois membros experientes do Al-Anon explicam como o programa Al-Anon pode ser valioso nessa instituição. Caso haja um Comitê de Divulgação no Distrito ele deve se responsabilizar por esse serviço.

Obtendo uma entrevista

É importante que os membros do Al-Anon saibam quem é o funcionário da instituição que está autorizado a aprovar a realização de reuniões de Al-Anon e Alateen.

Este funcionário deve ser informado do propósito primordial do Al-Anon.

Se a instituição correccional tiver um programa relacionado com o alcoolismo, ou de preparo para a liberação, ou ainda um dia de visita, a pessoa indicada para se aproximar a fim de iniciar as reuniões, é o responsável por esses programas.

Entretanto, também pode ser necessário contatar outro funcionário da instituição (diretor, superintendente, diretor do departamento de correções, funcionários que se ocupam dos casos de alcoolismo, etc.), a fim de planejar as reuniões. Antes de iniciar as reuniões, às vezes é necessário escrever, telefonar várias vezes ou ir pessoalmente.

Um profissional pode não conhecer o Al-Anon/Alateen; por isso, esteja preparado para explicar os benefícios do Al-Anon de modo que o funcionário se entusiasme e permita que os reclusos que tenham um familiar ou amigo com problema de alcoolismo, possam assistir às reuniões de Al-Anon e Alateen na instituição. Leve para o funcionário literatura adequada e cartazes para serem afixados.

Estabelecendo um horário para a reunião

Estabeleça um horário conveniente para os reclusos que precisam de reuniões e para os que vão prestar serviço na instituição. É de vital importância entender claramente e aderir às regras e regulamentos determinados pela instituição, sob os quais será permitido realizar reuniões de Al-Anon lá dentro. Essas regras são feitas para nossa própria segurança pessoal.

Tradição Sete

Muitos Comitês de Divulgação e Grupos Al-Anon e Alateen têm se utilizado, com sucesso, de ideias para arrecadação de fundos, tais como jantares, discussões de mesa-redonda, grupos de trabalho, etc., conforme sugerido no **Manual de Serviços**, para suprir as necessidades desse serviço.

Os Grupos do Distrito ou o Serviço de Informação Al-Anon (SI) podem ser estimulados a ajudar a aquisição de literatura e outras despesas que surjam. A Tradição Sete declara que somos totalmente autossuficientes, recusando contribuições de fora. Por isso, não aceitamos literatura ou outros oferecimentos da instituição onde é realizada. (Ver o **G-9 Para serviço Al-Anon e Alateen em Instituições** e na **Coletânea de Normas/Diretrizes do Al-Anon e Alateen**, parte do **P-24/27 Manual de Serviços do Al-Anon/Alateen**.)

Devido a restrição ao uso do dinheiro por parte dos reclusos geralmente não é passada a sacola ou cesta da Tradição Sete.

Registrando a reunião

Quando é concedida a permissão para iniciar as reuniões, escreva ao Comitê de Área solicitando um formulário de registro. Preencha-o e entregue ao Comitê de Área que enviará cópia ao ESGA.

A instituição será incluída na lista de correspondência do ESGA e do Comitê de Área.

Coordenando a reunião

Membros experientes devem coordenar as reuniões em instituições.

Informando os reclusos

Os reclusos podem ser informados através de uma explicação breve do propósito primordial do Al-Anon nos boletins da prisão, sistemas de alto-falante, quadros de avisos, clérigos ou funcionários da prisão. A frequência às reuniões geralmente é voluntária.

Respeitando regras e regulamentos da instituição

Apesar das regras variarem de uma instituição para outra, a maior parte é comum a todas, como:

- a. É necessária permissão prévia para entrar (de três dias a algumas semanas).
- b. Todas as pessoas são revistadas ou devem passar por detectores de metais. Bolsas e pastas são deixadas na entrada do centro de visitantes.
- c. É exigido documento de identidade.
- d. No portão principal são distribuídos passes na forma de crachás.
- e. Podem haver restrições para levar literatura para dentro da instituição. Pergunte isso na administração. Em alguns casos o material precisa ser investigado e modificado. Por exemplo, a retirada de grampos ou capas duras antes do material ser distribuído aos detentos.

Atenção

- a. Sob **NENHUMA** circunstância dê seu nome completo, endereço ou número de telefone aos reclusos ou detentos. O endereço e telefone de um Serviço de Informação Al-Anon são suficientes.
- b. Nunca leve ou traga recados ou cartas dos reclusos ou detentos, ou para eles.
- c. Não reaja à hostilidade de um recluso. Mantenha a calma.
- d. Não tente investigar. Levar a mensagem do Al-Anon aos reclusos não requer conhecer suas vidas pessoais ou antecedentes criminais. Deixe que eles falem sobre o delito cometido, o abandono da família ou qualquer outro assunto relacionado com sua culpa, quando quiserem.
- e. Sempre mantenha e proteja o anonimato dos presos, assim como o seu próprio.
- f. **Pode haver a exigência de que os membros relatem sobre o comportamento perigoso ou ameaçador por parte dos reclusos. Cada reunião precisa levar em conta esta exigência legal e a nossa Tradição de anonimato e falar sobre isso na reunião.**
- g. Uma sugestão é ler uma declaração nas reuniões, que reitere a Tradição do anonimato e fale sobre a exigência da instituição. Dessa forma os presos sabem que os membros são obrigados a relatar.

Não esqueça

Seja você mesmo

Expresse seus sentimentos com sinceridade. Uma expressão honesta e natural dos sentimentos é uma maneira importante dos membros do Al-Anon/Alateen atraírem o interesse.

Ganhe confiança

Nunca esqueça de mencionar o fato de que você não é pago para levar o Al-Anon à instituição e que levar a mensagem é o seu único propósito.

Seja previdente

Pense no significado do que vai dizer. Nunca faça uma promessa, a menos que você tenha pensado bem e esteja preparado para cumpri-la.

Seja compassivo

Seja um apoio encorajador e amistoso, mas também seja firme – é parte de nosso programa ser honesto e objetivo, discordando quando necessário, bem como elogiando, apoiando e estimulando quando for o caso.

Viva e deixe viver

Respeito é a palavra-chave. Os reclusos não vão se abrir até aprenderem a respeitar e confiar em você. Ao conversar, você deve respeitar a individualidade do recluso e seus direitos básicos como ser humano.

Os reclusos só vão respeitá-lo quando ficar claro que você não se deixa intimidar nem manipular.

Tenha aceitação

Aceite o recluso como um indivíduo que não é nem melhor nem pior do que qualquer outro.

Mantenha simples

Se o recluso lhe pedir que faça algo que você considere duvidoso, diga que você vai procurar saber se é possível. Em seguida, pergunte ao funcionário responsável.

Se a administração permitir, a literatura do Al-Anon/Alateen pode ser enviada aos familiares do recluso, mas somente a pedido destes. (Ver **material para o serviço de Divulgação.**)

Vá com calma

Seja paciente. Não espere milagres da noite para o dia. Os resultados positivos de seu relacionamento com o recluso podem não ter um efeito decisivo até muito tempo depois de você ter estado em contato com a pessoa. Na verdade, pode até não surtir nenhum efeito. Você só pode oferecer aquilo que tem. Você não pode fazer com que uma pessoa se modifique, se ela não quiser.

Seja tolerante

A tolerância é essencial quando se lida com pessoas que agredem ou se tornam hostis. Pode acontecer de um recluso, muito cheio de problemas, encará-lo com hostilidade. Em momentos assim, não force a conversa. Mais uma vez, permaneça calmo, ignore a raiva e vá em frente.

Desligue-se emocionalmente

Não se identifique demasiadamente com os reclusos. Você não pode carregar as cargas de outra pessoa. Elas são problemas do recluso, e não seus.

Responsabilidades dos membros e preservação das Tradições do Al-Anon

Embora não tenhamos regras e regulamentos, temos orientações que são baseadas na aplicação segura das Tradições. Numa instituição correcional e em outras instituições é necessário lembrar nosso propósito primordial. Para não nos desviarmos de nosso objetivo espiritual, não emprestamos nosso nome a qualquer empreendimento nem opinamos sobre questões de fora. O anonimato é a base espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar os princípios acima das personalidades. **Lembre-se de que os jovens são especialmente sensíveis com respeito a seu anonimato.**

A pontualidade é essencial. O compromisso de iniciar uma reunião em instituição requer membros do Al-Anon e Alateen responsáveis, que tenham um bom conhecimento dos Passos, Tradições e Conceitos de Serviço. Os membros que apadrinham a reunião devem se assegurar de que o roteiro de reunião seja seguido e que futuras reuniões sempre contem com a participação de dois ou mais membros do Al-Anon/Alateen de fora da instituição.

É importante compreender que muitos reclusos podem assistir a reuniões de Al-Anon e AA ou a outras reuniões de autoajuda. Eles podem precisar de estímulo e ajuda extras, para separar o programa Al-Anon de outras associações de Doze Passos ou grupos de apoio.

Estabelecer e manter um nível estável de confiança com funcionários e reclusos é essencial para o sucesso de qualquer serviço voluntário. Faltar com as responsabilidades das reuniões, habitualmente faz com que os membros do Al-Anon e Alateen sejam convidados a se retirar da instituição.

Tem sido sugerido que os membros devem enfatizar que o Al-Anon não está afiliado à instituição, conforme diz na Tradição Três.

Esteja atento para não endossar a instituição, não emprestando nosso nome e não dando nenhuma indicação de que somos afiliados a ela, de acordo com a Tradição Seis.

Trabalhando com os reclusos e sua famílias

Permita aos familiares participarem da reunião. Mantenha o foco no Al-Anon. Para facilitar aos reclusos encontrarem as reuniões de Al-Anon/Alateen depois que forem liberados, forneça o número do telefone do Serviço de Informação Al-Anon mais próximo e a lista de reuniões. Trate os reclusos como iguais; só porque eles fizeram algumas escolhas erradas, isso não os torna pessoas más. Mas lembre-se de que você pode estar lidando com pessoas potencialmente perigosas que não têm a filosofia do programa Al-Anon.

Os membros do Al-Anon que estão envolvidos no serviço em instituições correcionais e reclusos que estão trabalhando no Passo Cinco, precisam saber que compartilhar o Passo Cinco com um membro não é considerado confidencial. Pode ser melhor que o Passo Cinco seja compartilhado com um clérigo, por que sua conversa é *protegida* e não é objeto de revelação.

Resumo

Os reclusos podem se beneficiar de várias maneiras com o contato dos membros do Al-Anon e Alateen, apesar de que essa ajuda é, muitas vezes, sutil e incalculável. Você pode ou não, ouvir um “obrigado” por parte do recluso, mas a longo prazo seus esforços serão provavelmente mais apreciados do que você ou qualquer outra pessoa possa imaginar. Os reclusos podem se sentir agradecidos, mas podem não saber como se expressar e, na verdade, sentir vergonha de fazê-lo.

Levar a mensagem do Al-Anon em situações difíceis pode ser pessoalmente muito gratificante.

Conclusão

Não esqueça de se comunicar, periodicamente, com os funcionários da instituição para se assegurar de que não há problemas ou dificuldades. E compartilhe seu progresso: comunique-se com os Comitês de Divulgação locais, com o Coordenador do serviço especial de Divulgação da Área e com o ESGA.

Para realizar uma reunião em instituição, utilize o roteiro sugerido no **G-9 Para serviço Al-Anon e Alateen em Instituições**.

Traduzido e adaptado de *G-14 Services in Correctional Facilities*, de propriedade de Al-Anon Family Group Headquarters, Inc., para distribuição na estrutura do Brasil.

Revisado em 12/2009



Grupos Familiares Al-Anon do Brasil
Rua Antônio de Godói, 20 – 5º andar – CEP 01034-000
Caixa Postal 2034 – CEP 01031-970 – São Paulo – SP
Telefax: (11) 3331-8799
www.al-anon.org.br